



Resumo Expandido (Pôster): Eixo 9 - Educação Infantil.

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E AS FAMÍLIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Flávia Stéfanny Pereira dos Santos¹
Bárbara Vitória Alvarez Miranda²
Aline de Novaes Conceição³

Resumo: A Contação de Histórias na Educação Infantil pode promover laços entre as escolas e as famílias das crianças. A partir disso, problematizaram-se: na Educação Infantil, quais aproximações podemos realizar sobre a família e a Contação de Histórias? Com isso, o objetivo deste texto é identificar as relações entre a contação de histórias e as famílias das crianças da Educação Infantil. Para isso, foi realizada pesquisa bibliográfica, consultando o Repositório Institucional da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), a biblioteca *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Foi possível identificar que a contação de histórias é uma prática que envolve coletividade e cultura, para além da escola, no âmbito da Educação Infantil, pode estar no cotidiano da criança com a família, possibilitando um trabalho conjunto, visando uma formação Integral.

Palavras-chave: Educação Infantil. Família. Contação de História.

Introdução

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, “[...] deve proporcionar vivências de descobertas para as crianças, a fim de se apropriarem cada vez mais das funções psicológicas humanas que possibilitam o conhecimento do mundo e a humanização, que como tal gerará desenvolvimento” (Rossatto; Conceição, 2022, p. 76).

Nesse âmbito, a criança:

[...] precisa brincar, precisa socializar, conhecer a si e o mundo, precisa de vivências de imaginação, de movimentos, de sons, precisa de vivências com cores, diversas formas, traços, transformações, precisa descobrir o mundo. Precisa também ter contato com a cultura escrita, mas não tendo a alfabetização como foco (Conceição, 2022, p. 26).

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Câmpus do Pantanal. ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7501459959383802>. ID Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-2118-7947>.

² Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Câmpus do Pantanal. ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0844548169909063>. ID Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1543-5237>.

³ Doutora em educação, orientadora, docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Câmpus do Pantanal (CPan) e da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Câmpus de Marília/SP. ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6626684820553089>. ID Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6640-461X>.



Assim, a Educação Infantil, precisa possibilitar um trabalho com múltiplas linguagens. Dentre essas, temos a cultura escrita, que não deve ser tratada como a mais importante, mas como uma das linguagens, que pode ser trabalhada com a contação de histórias. No documento normativo, *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC) (Brasil, 2018), localizamos essa linguagem na Educação Infantil, no Campo de Experiência “Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação”, considerando que por meio da contação de histórias, as crianças desenvolvem a escuta, a compreensão, criam narrativas, conhecem novos vocabulários e desenvolvem a imaginação e a criatividade. Desse modo, a contação de história é uma prática metodológica lúdica, propulsora do desenvolvimento-

Na *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (LDB) (Brasil, 1996, p. 22) é apresentado que a “[...] educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Nesse âmbito de complemento e parceria entre a Educação Infantil e a família, vale ressaltar que a contação de histórias, também pode ser realizada em casa, seja com propostas de atividades enviadas pela escola, como a maleta de leitura viajante⁴, por exemplo, seja por iniciativas das famílias, pois, em toda educação, a participação ativa da família é fundamental para a oferta de um ambiente enriquecedor que possibilita o desenvolvimento da criança.

A partir disso, problematizamos: na Educação Infantil, quais aproximações podemos realizar sobre a família e a contação de história? Com isso, o objetivo deste resumo expandido, consiste em identificar aproximações entre a contação de histórias e as famílias das crianças da Educação Infantil.

Materiais e métodos

Como procedimento metodológico, foi realizada pesquisa bibliográfica, consultando o catálogo de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e o Repositório Institucional da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), disponíveis *online*. Para isso, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Educação Infantil, Contação de Histórias e Família. Foram selecionados os textos publicados nos últimos cinco anos, que consiste no ano posterior à implementação da BNCC (Brasil, 2018). Com isso, foram localizados e analisados 33 textos, dentre os quais, serão utilizados na seção a seguir.

⁴ Em uma pasta, a (o) docente insere livro (s) e materiais para o registro da história, assim, a família tem a oportunidade de ler para criança que registra o ouvido e depois retorna a maleta com o registro para a escola.



Discussão dos resultados

De acordo com Souza (2009, p.15) é indispensável o envolvimento da família na vida escolar da criança, pois pode melhorar a relação entre a escola e a aprendizagem, além de proporcionar apoio emocional reforçando o desenvolvimento integral da criança. As crianças se sentem mais confiantes ao desempenharem atividades propostas quando os seus responsáveis os incentivam. Segundo Buscaratto (2020, p. 2):

Esse direito garantido por lei, dá à criança uma esperança de que o responsável por ela assegura com prioridade à convivência familiar, e assim, possam desenvolver-se dentro deste ambiente familiar com respeito, dignidade e proteção a sua infância. O contar histórias é um momento que as famílias podem ter a oportunidade de desenvolver e assegurar os direitos da criança.

Historicamente, é possível compreender que a contação de história esteve presente nas relações familiares, quando os mais velhos se sentavam em rodas para partilharem suas experiências e vivências com as próximas gerações. Essa dinâmica é um trabalho conjunto, no qual envolve quem conta (encenações, comunicação e oralidade) e quem escuta (atenção, questionamentos e observação). Torres e Tettamanzy (2008, p. 2), explicam que:

O hábito de ouvir histórias desde cedo ajuda na formação de identidades; no momento da contação, estabelece-se uma relação de troca entre contador e ouvintes, o que faz com que toda a bagagem cultural e afetiva desses ouvintes venha à tona, assim, levando-os a ser quem são.

Ademais, as crianças se interessam pela contação de histórias pela maneira em que o enredo da história é contado, a forma como ela conversa com as crianças e instigam os seus pensamentos. Torres e Tettamanzy (2008) retratam que trabalhar com a contação de histórias, têm seus diversos pontos benéficos, tais como: diversão, estimulação da imaginação, proporciona a possibilidade de educar, instruir, de se autoconhecer, de desenvolver raciocínio e fornece a possibilidade de trabalhar como um instrumento de ponto de partida que facilita a transmissão de ideias e raciocínios que auxiliam no desenvolvimento psicológico, moral, criativo, ético, físico e social.

Além disso, dentre os benefícios, destacamos o desenvolvimento da linguagem. Vigotski (1984, apud.Coelho; Pisoni, 2012, p.147) aponta que a linguagem é uma das primeiras ações que a criança realiza, ela tenta se comunicar com o mundo através dos seus balbucios, seus apontamentos e a partir de sua fala, sendo ela desenvolvida ou não.

Vale ressaltar que:

É na atividade prática, ou seja, na coletividade que a pessoa se aproveita da linguagem e dos objetos físicos disponíveis em sua cultura, promovendo assim seu desenvolvimento, dando ênfase aos conhecimentos histórico-cultural, conhecimentos produzidos e já existentes em seu cotidiano (Coelho; Pisoni, 2012. p. 148).



A contação de história é uma prática que envolve coletividade e a cultura, e para além da escola, pode estar no cotidiano da criança com a família, que poderá desenvolver o hábito de contar histórias para as crianças, seja com livros ou sem, seja com ou sem recursos, essa ação, auxiliará no desenvolvimento da criança, além de reforçar vínculos afetivos pois estão relacionados diretamente a essas práticas.

Considerações finais

A partir do exposto, foi possível compreender que há aproximações entre a contação de histórias e as famílias, que tendo o hábito de contar histórias em casa, possibilita o desenvolvimento da criança, inclusive no aspecto da linguagem.

Nesse sentido, a escola poderá pensar em determinadas práticas que envolvam a família na contação de história, como a maleta viajante mencionada. Com isso, possibilitará também a participação da família, vale ressaltar que conforme menciona Libâneo (2001, p. 102):

A participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. Além disso, proporciona um melhor conhecimento dos objetivos e metas, da estrutura organizacional e de sua dinâmica das relações da escola com a comunidade, e favorece uma aproximação maior entre professores, alunos e pais.

Sendo assim, a contação de história pode possibilitar uma aproximação com as famílias nas escolas, participação necessária em uma escola cuja gestão mais efetiva é a democrática.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em 03 abr.2024.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em : https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf. Acesso em : 09 abr. 2024.

BUSATTO, C. *Contar e Encantar*. Pequenos segredos da narrativa. Petrópolis, Vozes, 2012.

BUSCARATTO, C. E.. Relevância ao contar História às gerações. *Revista Internacional Educon*, Rio Grande do Sul, v.1, n.1.p.1-14, 2020. DOI: 10.47764/e20011004. Disponível em: <https://grupoeducon.com/revista/index.php/revista/article/view/104> . Acesso em: 20 set. 2023.

COELHO, L.; PISONI, S. Vygotsky: sua teoria e a influência na educação. *Revista científica do curso de Pedagogia e-PED*, Rio Grande do Sul, v. 2, n.1, 2012. Disponível em: https://facos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto_2012/pdf/vygotsky_-_sua_teor%C3%ADa_e_a_influ%C3%ADncia_na_educacao.pdf. Acesso em: 02 abr. 2024.



CONCEIÇÃO, A. de N. *Educação integral para crianças: Parques Infantis do município de Marília/SP (1937-1978)*. Marília: Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/e068d9eb-e293-4726-9751-349bf780c3ed> . Acesso em 14 fev. 2024.

DUARTE, N. Individualidade, conhecimento e linguagem na concepção dialética de desenvolvimento em Vigotski. *Fundación Dialnet*, 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6125220> . Acesso em: 04 abr. 2024.

GOMES, B. R.; CONCEIÇÃO, A. de N. A música e a Educação Infantil. In: UJIIE, Nájela Tavares; BLASZKO, Caroline Elizabel; CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. *Educação Infantil em Foco: estudos da infância e práticas pedagógica educativas*. Santa Maria: Arco editores, 2022. p. 66-83. Disponível em: https://www.arcoeditores.com/files/ugd/96abf9_cba5742ddddd64000b122e90a842a09c1.pdf Acesso em: 19 fev. 2024.

LIBÂNIO, J. C. Organização e Gestão da Escola. Goiânia: *Alternativa*, 2001. Disponível em: <https://docs.google.com/file/d/0BxggoVhThgkqLUMtd1hOM0dWSzA/view?resourcekey=0-1PJOQIWhifLaMuXi0CDZQ> . Acesso em: 04 abr.2024.

PIRES, O. da S. *Contribuições do ato de contar histórias na Educação Infantil para a formação do futuro leitor*. 2011, 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011. Disponível em: http://old.dfe.uem.br/TCC/Trabalhos%202011/Turma%2032/Olivia_Pires.pdf . Acesso em: 09 abr. 2024.

SOUZA, M. E. P. *Família/Escola: A importância dessa relação no desempenho escolar*. Paraná, 2009. Disponível em : <http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf> . Acesso em : 11 abr. 2024.

TORRES, S. M.; TETTAMANZY, A. L. L. Contação de histórias: resgate da memória e estímulo à imaginação. *Nau Literária*, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/nauliteraria/article/view/5844> . Acesso em: 11 abr. 2024.

